



PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE COBERTURA VACINAL BRASILEIRA NOS ÚLTIMOS 5 ANOS NO ÂMBITO DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE

THALYTA SOUSA DE OLIVEIRA; ARIANE ROCHA GONÇALVES; BEATRIZ DE MELO NOGUEIRA; RAISA GABRIELLA FIGUEIREDO RIBEIRO; REGINA PETROLA BASTOS ROCHA

Introdução: O Programa Nacional de Imunização (PNI) foi criado em 1973 e apresenta como desafio central organizar a política nacional de vacinação. Logo, esse programa é considerado um dos principais eixos estruturantes da saúde pública brasileira, com expressivo impacto na redução de incidência de doenças imunopreveníveis nas últimas décadas. Assim, o estudo da cobertura vacinal justifica-se como uma ferramenta epidemiológica do panorama atual para tomada de decisões futuras no intuito de ampliar a média nacional de vacinas. **Objetivos:** Descrever o perfil epidemiológico de cobertura vacinal do Brasil no período compreendido de 2018 a 2022 no âmbito do SUS. **Metodologia:** Estudo epidemiológico descritivo acerca da cobertura vacinal brasileira nos últimos 5 anos, 2018 a 2022, a partir dos dados do PNI disponíveis no sistema TABNET/DATASUS. A coleta de dados foi realizada em outubro de 2023, com dados secundários da população vacinada do Brasil no contexto dos percentuais alcançados, da variação anual e da distribuição regional. **Resultados:** Observou-se uma média vacinal nacional de 69,46% nos últimos 5 anos. Além disso, pode-se afirmar que a Região Sul apresenta a maior cobertura e a Região Norte a menor com as seguintes pontuações de 77,17% e 64,15%, respectivamente. Ademais, identifica-se a Região Centro-oeste na segunda posição com média de 73,73%, seguida da Região Sudeste (69,61%) e Região Nordeste (66,32%). Nesse contexto é fundamental analisar também as expressivas oscilações nos percentuais vacinais por ano, evidenciado pelo decréscimo progressivo de 2018 a 2021, seguido de aumento em 2022, que pode estar relacionada, dentre outros motivos, a intensa restrição social causada pela pandemia do Covid-19. **Conclusão:** Fica evidente, portanto, os inúmeros avanços na saúde pública proporcionados com a implantação do PNI no cenário brasileiro. No entanto, pode-se observar a redução progressiva de percentuais vacinais nesses primeiros quatro anos seguidos de aumento em 2022. Assim, é fundamental reformular as ferramentas sociais de educação em saúde no sentido de minimizar essas variações e aumentar a cobertura vacinal em todas as regiões do Brasil.

Palavras-chave: Vacinas, Perfil epidemiológico, Saúde pública, Prevenção primária, Imunologia.